

Memorando para as Jornadas Atlânticas 2016

Desde 2004 que a Comissão tem-se pronunciado, por diversas vezes, no sentido de impulsionar as políticas de crescimento nas RUP.

O primeiro pronunciamento (COM 343 de 2004) estabeleceu a estratégia comum com vista a atingir os seguintes objetivos: redução dos efeitos do afastamento e melhorar a acessibilidade; tornar as regiões mais competitivas; reforça da integração das mesmas.

A abordagem das RUP no espaço europeu teve e tem como finalidade principal promover um crescimento mais autossuficiente e autónomo, que não esteja apoiado em apoios regulares e sistemáticos, exceto no que diz respeito aos constrangimentos naturais e permanentes.

TRANSPORTES

Um dos principais obstáculos ao desenvolvimento das RUP prende-se com a acessibilidade ao mercado comum que condiciona a liberdade de circulação de pessoas e bens, constituindo-se como um fator de discriminação negativa face aos cidadãos comunitários residentes em território continental.

Os transportes, essencialmente o aéreo e o marítimo, assumem central e incontornável importância no colmatar e atenuar o constrangimento acima mencionado.

- Revisão intercalar do Livro Branco da Comissão sobre Transportes de 2011

- Insuficiente ação da EU em relação aos transportes nas RUP.
- Necessidade de mais e melhores ligações entre as RUP e o continente europeu, entre as RUP e países terceiros vizinhos. Acresce que, além da questão da qualidade e da quantidade das ligações, há que levar em linha de conta os preços elevados que limitam o aproveitamento pleno do mercado único e o desenvolvimento destas economias nos seus espaços de influência.
- A Política Comum de Transportes e os seus instrumentos de apoio devem integrar a dimensão ultraperiférica, reconhecendo esta especificidades e promovendo uma visão estruturada e coerente.
- A integração das RUP nos corredores prioritários da rede principal da Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) e o acesso ao “Mecanismo Interligar a Europa”.
- Assegurar que a política da União referente ao regime de comércio de licenças de emissões de gases de estufa (RCLE) não penalize de forma desproporcional as RUP, uma vez que não podem abdicar do transporte marítimo e aéreo.
- Aprofundamento da coesão e da continuidade territorial via apoio aos custos de transporte que penalizam as economias destas regiões.

- Assegurar o apoio financeiro direcionado à promoção do transporte marítimo de passageiros das RUP para o continente europeu e para os países terceiros na sua área de influência.

- Revisão Intercalar da Estratégia da EU para o Transporte Marítimo

- A diversidade dos portos europeus, especialmente das RUP, tem de ser levada em conta, assim como, as diferentes catividades económicas e regimes portuários de cada região.
- Criação de um fundo europeu específico para apoiar os sobrecustos da ultraperiferia.
- Promoção e financiamento da utilização de combustíveis alternativos pelos navios, bem como da instalação de postos de abastecimento deste tipo de combustíveis nas regiões.
- Promover e incentivar a especialização dos portos da União.
- Aproveitar as condições únicas e excelentes das RUP para dinamizar a investigação e inovação marítimas.
- Simplificação das formalidades administrativas inerentes ao sector da navegação e transporte marítimo.

- Redes Transeuropeias

- Revisão da definição e critérios de elegibilidade das Autoestradas do Mar
- As RUP devem beneficiar de taxas de financiamento preferenciais por via do seu afastamento do continente europeu.
- As ligações entre um porto da EU e um porto de um país terceiro devem ser elegíveis no âmbito das Autoestradas do Mar.
- As Autoestradas do Mar devem estar relacionadas com os planos de ação de cada corredor prioritário da rede principal da RTE-T.

COMUNICAÇÕES, INOVAÇÃO E CONHECIMENTO

O desígnio de tornar as RUP mais competitivas passa por uma aposta indiscutível no conhecimento e inovação. Essa aposta tem de ser concretizada no aproveitamento de uma população jovem dominante nestas regiões e dotá-las de capacidades que permitam construir modelos de desenvolvimento baseados nas novas tecnologias e na investigação.

Em diversos documentos e em várias intervenções de responsáveis comunitários, nacionais e regionais, as RUP têm sido apresentadas como espaços especialmente vocacionados para a experimentação, constituindo-se como laboratórios por excelência para a investigação especialmente nas áreas da sustentabilidade ambiental, da energia, do mar, etc. No entanto, dadas as suas características geográficas, a sua dimensão, o seu isolamento e as suas idiossincrasias, esta vertente laboratorial pode e deve ser estendida a todas as áreas que obriguem ao ensaio de soluções em ambientes controlados, mais pequenos em que os efeitos, consequências e resultados possam ser analisados de forma mais eficaz e rápida.

Neste capítulo importa debater as seguintes questões:

- Estratégia para o Mercado Único Digital
 - Mercado dos serviços postais (mais transparência de preços e maior supervisão dos serviços de entrega).
 - Comércio eletrónico (Eliminação de bloqueios e de redireccionamentos de sites).
 - Melhor cooperação no âmbito da Defesa do Consumidor.
 - Acesso às redes de comunicações (conceito de autorização EU única; convergência no acesso a recursos para a oferta transfronteiriça de serviços e redes de comunicações; harmonização das regras de proteção dos utilizadores finais).
- Criação de infraestruturas tecnológicas e de centros de inovação de envergadura europeia, desenvolvimento de projetos e de parcerias com entidades do sistema científico e tecnológico, participação nas redes europeias de ajuda à inovação, garantir a participação das RUP em projetos emblemáticos da Estratégia Europeia 2020.
- Garantir o pleno acesso das populações destas regiões aos meios de informação e comunicação proporcionados pelas novas tecnologias (banda larga, tecnologia sem fios).
- Promoção e atração de investigadores internacionais de maneira a que as RUP criem massa crítica interdisciplinar nas tecnologias de informação.
- As RUP devem constituir-se como a vanguarda na exploração de soluções inovadoras baseadas nas TIC que contribuam para melhorar a competitividade do turismo e de outros sectores centrais destas regiões.
- Participação das RUP no Espaço Europeu de Investigação (EEI).
- Participação das RUP nos programas europeus para a educação e conhecimento.

